

UNIVERSIDADES PÚBLICAS

MUDANÇAS,
TENSÕES E
PERSPECTIVAS

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Suely Ferreira
João Ferreira de Oliveira
(organizadores)

**UNIVERSIDADES
PÚBLICAS**

MUDANÇAS,
TENSÕES E
PERSPECTIVAS

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Universidades públicas : mudanças, tensões e perspectivas
/ Suely Ferreira, João Ferreira de Oliveira, (organizadores).
– Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016. (*Série Educação
Geral, Superior e Formação Continuada do Educador*)

Vários autores.

ISBN 978-85-7591-385-7

1. Educação superior 2. Políticas públicas 3. Universidades
públicas – Brasil I. Ferreira, Suely. II. Oliveira, João Ferreira
de. III. Série.

16-06281

CDD-378.05

Índices para catálogo sistemático:

1. Universidades públicas :

Ensino superior : Educação 378.05

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2016

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

Parte I – UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS: EXPANSÃO E ALTERAÇÕES EM PERSPECTIVA

capítulo 1

EXPANSÃO, INTERIORIZAÇÃO E ALTERAÇÕES NAS
UNIVERSIDADES FEDERAIS NO CONTEXTO DO
DESENVOLVIMENTISMO 17

Suely Ferreira e João Ferreira de Oliveira

capítulo 2

UNIVERSIDADES FEDERAIS, DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E INOVAÇÃO: ALTERAÇÕES
POLÍTICO-ACADÊMICAS E CONSTRUÇÃO
DE NOVAS IDENTIDADES 57

*Suely Ferreira, João Ferreira de Oliveira e
Catarina de Almeida Santos*

capítulo 3

UNIVERSIDADES FEDERAIS: DESAFIOS DA
EXPANSÃO E DA DEMOCRATIZAÇÃO DO
ACESSO AO ENSINO SUPERIOR. 93

Renata Ramos da Silva Carvalho e Suely Ferreira

capítulo 4

A EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PARÁ POR MEIO DAS PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS:
O CASO DA USINA HIDRELÉTRICA DE
BELO MONTE EM ALTAMIRA-PA 129
Rhoberta Santana de Araújo e Vera Lúcia Jacob Chaves

Parte II – EDUCAÇÃO SUPERIOR, UNIVERSIDADE PÚBLICA E TRABALHO ACADÊMICO: TENSÕES E DESAFIOS

capítulo 5

PREDOMINÂNCIA FINANCEIRA, UNIVERSIDADE DE
CLASSE MUNDIAL E TRABALHO PRODUTIVO 159
João dos Reis Silva Júnior e Alan Vitor Pimenta

capítulo 6

UERJ: DO PRAGMATISMO ÀS LUTAS PELO
FINANCIAMENTO E AUTONOMIA. 179
Deise Mancebo e Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão

capítulo 7

RECONFIGURAÇÕES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA
NA USP E NA UNICAMP: OS CAMPI DE EXPANSÃO DA
ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH)
E DA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS (FCA). 199
Gladys Beatriz Barreyro e Flávio Batista Ferreira

capítulo 8

EVIDÊNCIAS NO CRESCIMENTO DOS CURSOS SUPERIORES
DE TECNOLOGIA NA EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
BRASILEIRA (1997-2012) 227
José Vieira de Sousa

SOBRE OS AUTORES. 257

APRESENTAÇÃO

Este livro, intitulado *Universidades públicas: mudanças, tensões e perspectivas*, foi produzido, em grande parte, a partir da investigação e das análises decorrentes do projeto de pesquisa *A Gestão, a organização e os papéis sociais das universidades federais no Brasil: mudanças na natureza institucional, nas finalidades e nos modos de produção acadêmica*, sob a coordenação da Profa. Dra. Suely Ferreira (UFG). A pesquisa conta com financiamento do Edital Universal do CNPq 14/ 2013 e seu propósito é de analisar como as universidades federais vêm promovendo alterações e mudanças na gestão, na organização, na natureza e nos papéis sociais, tendo por base as reformas implantadas nas últimas décadas e as demandas econômico-produtivas em curso no Brasil e no cenário internacional.

Esta investigação articulou-se também com dois outros projetos mais amplos de pesquisa: o primeiro, intitulado *Expansão da educação superior e produção do conhecimento: Financiamento, Gestão e Avaliação*, sob a coordenação do Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira (UFG), que conta com financiamento do CNPq via Edital nº 06/2011 – Casadinho/Procad – e o segundo, intitulado “Políticas da Expansão da Educação Superior no Brasil”, sob a coordenação da Profa. Dra. Deise Mancebo (UERJ), que conta com financiamento da Capes por meio do Programa Observatório da Educação (Obeduc).

Ambos os projetos, por sua vez, estão vinculados à rede de pesquisa Universitas/Br (<http://www.redeuniversitas.com.br/>).

As análises decorrentes desses projetos de pesquisa dão conta de que, desde os anos 1990, o sistema de educação superior no Brasil vem sofrendo modificações substantivas nas políticas de financiamento, avaliação, padrões de qualidade, formação, pesquisa, pós-graduação, gestão e organização das Instituições de Ensino Superior (IES). Essa dinâmica, por sua vez, articula-se ao processo de diversificação das instituições, dos programas, dos cursos, das finalidades e das vocações institucionais, aliadas ao processo de expansão, regionalização e atendimento ao meio econômico e social onde estão inseridas.

Observa-se, ainda, que a regulação produzida por meio das políticas de educação superior e dos marcos legais em curso no Brasil articula-se ao atual estágio da acumulação flexível do capital em âmbito mundial, implicando a priorização de resultados e metas a serem alcançados pelas IES. Nessa direção, as políticas e ações na área, ao priorizarem os fatores desempenho e resultados, acabam por contribuir para reconfigurar o sistema de educação superior, em particular as universidades, sobretudo porque ampliam o grau de subordinação destas às demandas do mercado.

Além disso, verifica-se que os avanços tecnológicos e a flexibilização dos processos produtivos passam a estabelecer novas formas de organização e gestão do trabalho e novos padrões de vida e consumo, com repercussões significativas na gestão, organização e definição das novas finalidades das instituições universitárias. Isso ocorre porque a educação, a ciência e a tecnologia vêm-se tornando estratégicas para os Estados-nações ou blocos econômicos à medida que contribuem decisivamente para aumentar a competitividade. Nesse cenário, as universidades públicas são convocadas e pressionadas cada vez mais a contribuir para o projeto de desenvolvimento econômico e para o aumento da competitividade das indústrias e do país.

As reformas nesse nível de ensino buscam, cada vez mais, induzir “aperfeiçoamentos” da organização e da gestão acadêmica mediante a promoção da intensificação da eficiência e da eficácia na produtividade da gestão universitária e do trabalho acadêmico mediante a aproximação ao modelo da administração mercadológica. Entende-se por gestão nessa perspectiva, a administração própria de um negócio que visa a planejar, a organizar, a dirigir e a controlar os recursos de uma empresa para atingir seus objetivos mediante o uso racional do esforço humano.

É no âmbito dessa discussão que surgiu a ideia de organizar este livro, que analisa, sobretudo, as mudanças em curso nas universidades públicas, que impactam cada vez mais a gestão, a organização, a estrutura, a natureza e os papéis sociais dessas instituições sociais. Tais análises consideram especialmente: a) os novos padrões de relação com o Estado, o mercado e a sociedade; b) o novo modelo de gestão centrado na racionalidade técnica e no planejamento estratégico, na medida em que expressa prioridades, metas e resultados passíveis de mensuração articulados com as demandas do mercado; c) as mudanças na estrutura organizacional: flexibilidade, agilidade, sustentabilidade e criação de órgãos com novas funções; d) a adoção de valores como empreendedorismo, inovação e internacionalização.

O livro foi organizado em duas partes, cada uma com quatro trabalhos. Na primeira parte, intitulada *Universidades públicas federais: expansão e alterações em perspectiva*, encontra-se, inicialmente, o texto *Expansão, interiorização e alterações nas universidades federais no contexto do desenvolvimentismo*, da autoria de Suely Ferreira e João Ferreira de Oliveira. Os autores partem da premissa de que a educação superior no governo de Lula da Silva (2003-2010) teve papel destacado na estratégia de desenvolvimento econômico e social do Brasil, mantendo, no primeiro mandato do governo de Dilma Rousseff (2011-2014), relativa continuidade. Analisam que a expansão das universidades federais ocorrida nesses governos, mediante os processos de interiorização, vincula-se ao

projeto político-ideológico desenvolvimentista que, apesar de ser polemizado por vários críticos, influenciou as políticas, os planos, os programas e as ações no âmbito da educação superior, sobretudo no tocante às universidades federais. Os autores entendem que a expansão em curso dessas instituições vem promovendo importantes mudanças nas identidades, papéis sociais, organização e gestão.

O segundo texto *Universidades federais, desenvolvimento regional e inovação: alterações político-acadêmicas e construção de novas identidades*, de Suely Ferreira, João Ferreira de Oliveira e Catarina de Almeida Santos, examina as políticas dos governos de Lula da Silva (2003-2010) e de Dilma Rousseff (2011-2014) articuladas ao desenvolvimento regional e à inovação para promoção do crescimento econômico e social e da competitividade do país. Discutem que esse processo vem induzindo as universidades públicas, sobretudo as federais, a expandir seu potencial científico, tecnológico e inovador e, ao mesmo tempo, a contribuir para a resolução dos problemas enfrentados tanto pelo país quanto para o atendimento de necessidades e desenvolvimento das potencialidades das diferentes regiões e localidades. Os autores apontam que essa nova dinâmica vem produzindo novas relações entre universidade, sociedade e mercado, como também vem exigindo novas formas de como essa instituição deverá demonstrar sua relevância ou pertinência, na medida em que lhe são exigidos resultados em razão do financiamento do Estado.

O terceiro texto, “Universidades federais: desafios da expansão e da democratização do acesso ao ensino superior”, de Renata Ramos da Silva Carvalho e Suely Ferreira, analisam o contexto de federalização, transformação e criação das universidades federais (UFs), em dois períodos, 1950 -1985 e 1995- 2013, e, em seguida, discutem os dados das UFs em articulação com os desafios do Plano Nacional de Educação (2014-2024), em relação à expansão e à democratização da educação superior, tanto na graduação quanto na pós-graduação, considerando-se as metas 12, 13 e 14. A discussão da expansão das UFs se faz fundamental na medida

em que se verifica que a oferta da educação superior encontra-se majoritariamente na rede privada que, em 2013, concentrou 73,5% das matrículas, enquanto a rede pública reuniu 26,5%. Por sua vez, as matrículas nas universidades federais atingiram somente 13,9% do total. Portanto, refletir a expansão na perspectiva da democratização do acesso e da permanência do estudante na graduação e na pós-graduação implica discutir a ampliação das instituições públicas, no caso as universidades federais, e o modo como vem ocorrendo esse processo.

A primeira parte do livro finaliza com o texto intitulado *A expansão da Universidade Federal do Pará por meio das parcerias público-privadas: o caso da Usina Hidrelétrica de Belo Monte em Altamira-PA*, de Rhoberta Santana de Araújo e Vera Lúcia Jacob Chaves. As autoras partem da proposição de que a educação superior tem sido intensamente impactada pelas mediações da sociabilidade capitalista, que incorpora de modo sistemático a ciência, a inovação e a tecnologia, aliadas à formação de recursos humanos qualificados como estratégia para ampliação da acumulação e concentração do capital e fatores distintos de competitividade das economias globais. Nesse contexto, compreendem que a universidade pública incorpora à dinâmica de reprodução capitalista pela progressiva aproximação com as demandas empresariais e do mercado, consolidadas por meio das parcerias público-privadas. Nesse sentido, as autoras investigam os desdobramentos da implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte e como essa política vem influenciando a expansão da Universidade Federal do Pará mediante a oferta de cursos, do desenvolvimento de projetos, de assessorias técnicas e a repercussão no seu financiamento.

A segunda parte do livro, denominada *Educação superior, universidade pública e trabalho acadêmico: tensões e desafios*, reúne também quatro textos. Inicia-se com o trabalho intitulado *Predominância financeira, universidade de classe mundial e trabalho produtivo*, de João dos Reis Silva Júnior e Alan Vitor Pimenta. Os autores contextualizam o sistema capitalista nesse

último século, que apresenta um processo dinâmico e multiforme de exploração do trabalho e de extração de mais-valia, ao mesmo tempo em que altera de forma significativa o metabolismo socioeconômico do modo de produção, a natureza do trabalho e inaugura uma era de novas indústrias. Tal contexto vem introduzindo consequências na universidade pública e, no caso brasileiro, no Sistema Federal de Educação Superior, sobretudo, no trabalho do professor da pósgraduação e no tipo de produção científica, em que predomina a epistemologia das áreas do conhecimento que têm maior potência para agregação de valor ao capital. A universidade pública nesse processo torna-se parte da produção da indústria de serviços, exigindo, portanto, a reflexão da nova natureza do trabalho produtivo na atualidade brasileira. Assim, os autores partem da compreensão teórica da formulação de Marx sobre *Trabalho Produtivo*, buscando entender o trabalho do professor nesse contexto em que a própria universidade se encontra e no qual se estabelecem novas relações entre capital-trabalho e mais-valia.

Em seguida, o texto “*UERJ: do pragmatismo às lutas pelo financiamento e autonomia*”, de Deise Mancebo e Gilcilene de Oliveira Damasceno Barão, discute a gestão e a organização da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) nos últimos anos, considerando especialmente as sucessivas crises de financiamento e a insuficiente autonomia vivida pela instituição. Para tal, apresentam uma síntese da história da universidade, visando a apontar as principais mudanças ocorridas na sua trajetória e apresentam um diagnóstico das características que, no atual contexto, a definem como instituição voltada para o ensino, pesquisa e extensão, com destaque para as extremas dificuldades relacionadas ao subfinanciamento e à heteronomia da gestão. Para finalizar, analisam a gestão da universidade diante das recorrentes crises, com destaque para o trabalho precarizado e intensificado que tem marcado a instituição.

O penúltimo texto *Reconfigurações da universidade pública na USP e na UNICAMP: os campi de expansão da Escola de Artes*,

Ciências e Humanidades (EACH) e da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), de Gladys Beatriz Barreyro e Flávio Batista Ferreira, analisa a implantação dos dois novos *campi* universitários: a Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), da Universidade de São Paulo (USP), e a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mediante o movimento de reconfiguração da universidade pública no Brasil. Nesse sentido, os autores discutem a trajetória entre a definição comum da motivação de criação dos novos *campi* no interior da política de expansão do Sistema Público Estadual Paulista, analisando suas principais características e contexto, passando pela inserção de práticas e discursos próprios da gestão gerencial, comuns aos dois *campi* e as singularidades da implantação de cada um dos projetos.

Finalmente, José Vieira de Sousa, por meio do texto *Evidências no crescimento dos cursos superiores de tecnologia na expansão da educação superior brasileira (1997-2012)*, entende que o contexto da reconfiguração do papel do Estado em consonância com as demandas do modelo econômico vigente, acarretou mudanças significativas no sistema educacional brasileiro, notadamente a partir da década de 1990. Nessa conjuntura, ganhou significativa importância o processo de expansão dos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) que se apoiou no disposto pela Lei de Diretrizes e Bases. O crescimento do número desses cursos, principalmente a partir da década passada, mostra-se associado a fatores diversos, como o atendimento às demandas do mercado de trabalho e às recomendações de organismos multilaterais. Nesse sentido, o autor analisa as principais tendências e controvérsias orientadoras do processo de expansão dos CST no período 1997-2012, à luz da política educacional formulada para o setor e de sua articulação com o campo mais amplo da educação superior e com as demandas da sociedade brasileira por esse nível educacional.

Esperamos que a leitura deste livro contribua com as reflexões de estudantes, professores, pesquisadores, gestores e

formuladores de políticas públicas interessados em analisar e refletir sobre os rumos da educação superior e das universidades públicas, face às mudanças econômico-produtivas do capitalismo e os novos modos de regulação implantados pelo Estado brasileiro. Além disso, considerando-se as mudanças em curso na gestão, organização e finalidades das universidades, torna-se extremamente oportuno que a comunidade universitária analise e compreenda as alterações na produção do trabalho acadêmico e na natureza da universidade, tendo por base os elementos que a caracterizam como instituição social historicamente marcada pela luta em prol da autonomia, da liberdade acadêmica e da emancipação social.

Suely Ferreira

João Ferreira de Oliveira